

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**UM ACERVO PARA TODOS: crônicas do jornalista Otto Gampert como fonte de
informação**

ANA LUISA GAMPERT BATTAGLIN

PORTO ALEGRE
2015

Ana Luisa Gampert Battaglin

**UM ACERVO PARA TODOS: crônicas do jornalista Otto Gampert como fonte de
informação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Me. Marlise Maria Giovanaz.

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Caxias de Souza

Coordenador substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CPI)

Battaglin, Ana Luisa Gampert

Um acervo para todos: crônicas do jornalista Otto Gampert como fonte de informação / Ana Luisa Gampert Battaglin – 2015
38 f.

Orientadora: Profa. Me. Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2015.

1. Fontes de informação. 2. Crônicas. 3. Memória. I. Giovanaz, Marlise M. II. Título.

Catalogação por Ana Luisa Gampert Battaglin

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

CEP 90035-07 – Porto Alegre – RS

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Ana Luisa Gampert Battaglin

**UM ACERVO PARA TODOS: crônicas do jornalista Otto Gampert como fonte de
informação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Me. Marlise Maria Giovanaz.

Aprovado em _____ de _____ de 2015.

Banca Examinadora

Profa. Me. Marlise Maria Giovanaz

Orientadora

Profa. Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto

Examinadora

Profa. Me. Ana Celina Figueira da Silva

Examinadora

Dedico este trabalho a meu avô, **Otto**, de quem não se faz necessário falar, porque as linhas a seguir o fazem por si só.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a minha mãe, **Anita**, por ter sido (e continuar sendo) meu porto seguro e fiel escudeira nos momentos mais sombrios e desesperadores desta trajetória, “sem tu, eu nada seria”; ao meu pai, “**Maninho**”, que não pôde fazer parte desta conquista junto a mim, pois assim a vida o quis: tu estás sempre presente em meu pensamento. Amo-te. Ao meu irmão, **Luis**, que me cuidou e mimou do jeito dele. Sou feliz por te ter em minha vida!

Muito obrigada **Iva**, minha “véia” (sim, porque para nós duas continua com acento!!), pelo incentivo, que foi quase uma “forçação de barra”, para eu fazer o vestibular para Biblioteconomia e por continuar presente em minha vida; do Jornal do Comércio, fostes uma das melhores coisas que trouxe comigo. **Gera**, minha gratidão por teres me apoiado em todos os “eventos” simultâneos a este trabalho. A dívida que tenho contigo é imensurável, pagarei em cerveja, ok?!? **Jacque**, obrigada pelas horas de conversa sobre o futuro e incertezas que ele traz. **Wagner**, valeu por me fazeres entender que uma monografia É APENAS uma monografia, acho até que farei um mestrado... (como posso inserir uma gargalhada bem aqui?). **Jacy**, teus conselhos e dicas na etapa inicial desta pesquisa foram muito importantes, obrigada pelo teu interesse.

Tive uma amiga, não apenas uma orientadora: **Marlise**, tua disponibilidade, paciência e compreensão, em meio ao meu caos pessoal, tornaram o caminho mais suave! Muito obrigada!

Agradeço a minha banca, professoras **Martha** e **Ana Celina** por dedicarem uma parte do seu tempo avaliando este trabalho.

Aos demais amigos, que, de forma direta ou indireta, participaram desta caminhada: grata!

E não posso deixar de agradecer àqueles que não acreditaram que eu chegaria até aqui, inclusive eu: vocês foram a força motriz!

Considero-me relator deste Tribunal Histórico que é presidido por sua excelência, o tempo, e formado dos homens protagonistas dos fatos que aqui se desenrolaram durante 350 anos; peço, pois, a sua excelência, o presidente deste Tribunal, para que me assegure a palavra pelo tempo necessário, a expor os fatos que fizeram a história de Jaguari, no Estado do Rio Grande do Sul.

(OTTO GAMPERT, Jaguari – 350 anos de história – 1632-1962, 1984)

RESUMO

O presente estudo aborda e analisa o conteúdo das crônicas escritas pelo jornalista Otto Gampert entre 1956 e 1957, período em que foi suplente de vereador na cidade de Jaguari, Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa buscou compreender de que modo as informações contidas nesses documentos são fontes de informação para a comunidade jaguariense e da região. Foram utilizadas três objetivos específicos, sendo elas: seleção das crônicas conforme período estabelecido; identificação por meio de palavras-chave da temática das crônicas; e a verificação da relação e relevância dos assuntos abordados para o município. A revisão da literatura abrange os conceitos de crônicas, fontes de informação, memória e a relação destas com o material produzido pelo jornalista. A abordagem metodológica foi do tipo qualitativa e buscou-se verificar nas crônicas a presença de informações sobre assuntos históricos e políticos, no âmbito nacional, estadual ou municipal, que fossem pertinentes para a comunidade em questão. Constatou-se que, por meio desses textos, de sua divulgação via rádio, eram levadas informações que de outra maneira não chegariam à maioria da população, devido à importância desse meio de comunicação específico para a cidade. Os textos do jornalista também registram os acontecimentos políticos e econômicos da época, fornecendo não apenas um panorama daquele momento histórico, mas, principalmente, a perspectiva de um habitante de Jaguari sobre os fatos ocorridos em 1956 e 1957. Conclui que a preservação desse material é indispensável, pois, do ponto de vista biblioteconômico, são fontes de informação do momento histórico vivido e discutido pelo autor, servindo a pesquisadores, historiadores e demais interessados pela história política do Município, do Estado e do País. Enfatiza que a importância desses documentos reside também no fato de se tratarem da representação da memória coletiva dos habitantes de Jaguari sobre os acontecimentos de então, embora também apresentem as opiniões pessoais do jornalista, a sua memória pessoal.

Palavras-chave: Crônica. Fontes de informação. Memória.

RESMEN

Este estudio aborda y analiza el contenido de las crónicas escritas por el periodista Otto Gampert entre los años de 1956 y 1957, periodo en el que fue edil suplente en la ciudad de Jaguari, Río Grande del Sur. La investigación buscó comprender de qué modo las informaciones que esos documentos contienen, son fuentes de información para la comunidad de la ciudad y de la región. Se han utilizado tres metas específicas para la realización del estudio: la selección de las crónicas de acuerdo al período establecido; la identificación de la temática de las crónicas por medio de palabras clave; y el examen de la relación y relevancia de los temas abordados para el municipio. La revisión de la literatura abarcó los conceptos de crónicas, fuentes de información, memoria y sus relaciones con el material producido por el periodista. El abordaje metodológico ha sido de tipo cualitativo y en él se buscó examinar en las crónicas la presencia de informaciones sobre temas históricos y políticos, en el ámbito nacional, estadual o municipal, que fueran pertinentes para la comunidad en cuestión. Se constató que por medio de esos textos de divulgación por radio, que eran llevadas informaciones que de otra manera no llegarían a la mayoría de la población, debido a la importancia que tenía ese medio específico de comunicación para la ciudad. Los textos del periodista, asimismo, registran los acontecimientos políticos y económicos de la época, presentando no solamente un panorama de aquel momento histórico, sino que, principalmente, la perspectiva de un habitante de Jaguari sobre esos hechos ocurridos en 1956 y 1957. Tras el estudio, se concluye que la preservación de ese material es indispensable, ya que, desde el punto de vista del biblioteconomista, es fuente de información del momento histórico vivido y discutido por el autor, lo cual sirve a investigadores, historiadores y demás interesados por la historia política del Municipio, del Estado y del País. El estudio remarca que la importancia de esos documentos está también en el hecho de que se tratan de una representación de la memoria colectiva de los habitantes de Jaguari sobre los acontecimientos de entonces, aunque también presenten las opiniones personales del periodista, su memoria personal.

Palabras clave: Crónica. Fuentes de información. Memoria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O Contexto Histórico Nacional, Regional e Municipal dos anos 1950	13
2.2 Crônica	15
2.3 Fontes de Informação	16
2.4 Memória	20
3 METODOLOGIA	24
3.1 Tipo de Estudo e Abordagem	24
3.2 Objeto de Estudo	25
3.3 Corpus de Estudo	25
3.4 Coleta dos Dados	25
3.5 Organização e Registro dos Dados	25
3.6 Análise dos Dados	26
4 ANÁLISE DOS DADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – Modelo do Quadro de Coleta de Palavras-chave	37
APÊNDICE B – Modelo do Quadro Síntese da Categorização das Palavras-chave	38

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem sempre precisou satisfazer suas necessidades informacionais. Isto pode ser explicado pela própria natureza humana em compreender e entender o contexto onde vive e de se relacionar com ele. A busca pela informação potencializou-se com os adventos e avanços tecnológicos que, muitas vezes, trazem elucidação em alguns aspectos, porém acarretam dúvidas em outros sentidos.

Atualmente, tais necessidades informacionais podem ser sanadas por meio de várias fontes, entre elas: fontes bibliográficas, fontes pessoais, fontes documentais, fontes institucionais, entre outras. Em se tratando de fontes documentais, pode-se dizer que possuem grande relevância como fonte de pesquisa na busca da satisfação informacional, visto que se trata de uma produção documental, que, em geral, enquadra-se para fins investigativos, o que a torna indispensável na pesquisa.

E é neste contexto de fontes documentais que se destaca a produção intelectual do jornalista Otto Gampert. Nascido em 22 de janeiro de 1918, na Linha 16, Distrito de Jaguari/RS, filho de Alfredo Gampert e Anna Raisner Gampert, foi o primeiro de seis filhos. Cresceu e teve sua educação no meio rural; casou-se com Luíza Beer Gampert, sua companheira de vida, com quem teve cinco filhos.

Em 1946, sai do interior e vai residir na sede da cidade. Desde cedo foi um leitor contumaz dos clássicos da literatura mundial; filósofos, pensadores, contistas e poetas faziam parte de sua pequena biblioteca. Foi um autodidata, e possuía uma vontade imensa de aprender e saber – quando mais velho, passou a ter interesse pelas publicações das histórias das cidades da Quarta Colônia.

Ingressou no serviço público estadual, via concurso, no cargo de fiscal sanitário, para mais tarde, mediante novo concurso, assumir o cargo de jornalista, profissão pela qual ele sempre nutriu um sentimento de pertencimento, permanecendo nela até sua aposentadoria. Sua vocação sempre foi o jornalismo. Fez sua estreia em 1949 no Diário do Estado (Santa Maria). Durante mais de 50 anos foi colaborador de jornais como o Correio do Povo, Diário de Notícias, A Razão, Zero Hora, A Hora Municipalista. Em 1953, mais precisamente no dia 8 de julho, às 12 horas de uma segunda-feira, foi ao ar o seu primeiro programa chamado “Crônica da Semana”, na rádio local, o qual iniciava

com seu habitual “Alô, amigos”. Permaneceu no ar durante 45 anos, mantendo uma abordagem ética, de discernimento e crença nas lideranças de sua terra natal.

Em 1956, ingressou na vida política como vereador suplente pelo Partido Social Democrata (PSD). Neste ínterim, concluiu o curso de Secretariado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e, em 17 de abril de 1968, recebeu o Diploma de Jornalismo da Academia Americana (Ensino a Distância).

Para coroar todo o seu desejo de divulgar Jaguari, seus habitantes, seus costumes, sua história, em 1984, escreveu e publicou o livro: Jaguari – 350 anos de história – 1632 – 1982, documento histórico do desenvolvimento da cidade. Sua residência era muito frequentada por estudantes que buscavam subsídios para seus trabalhos escolares e acadêmicos, ficando conhecido pelo epíteto de “*a história viva de Jaguari*”.

Idealizador e pioneiro do jornalismo naquele município, sempre atento aos fatos que marcaram a sociedade jaguariense, expressou, por meio de suas crônicas, o seu pensamento sobre assuntos da administração pública, políticos, culturais e econômicos, sempre visando à divulgação do município além das fronteiras do Estado. Faleceu aos 85 anos, no dia 23 de novembro de 2003.

Percebendo a relevância do material produzido por esse jornalista, este trabalho propõe-se a analisar a relação entre as suas crônicas e a história política da comunidade jaguariense e regional. A escolha do tema deu-se por entender a importância dos documentos produzidos pelo jornalista como fonte de informação para a pesquisa. Por meio do trabalho também foi possível identificar de que forma o conteúdo desses escritos é relevante para a história da sua cidade natal.

Para a composição desta pesquisa, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: primeiramente, foi feita uma contextualização sobre quem foi o jornalista Otto Gampert e foram elencados os objetivos da pesquisa; a seguir, no referencial teórico, apresentamos uma breve contextualização do período histórico nacional, estadual e municipal dos anos 1950, na sequência definimos crônica, conceituando crônica jornalística, e, posteriormente, classificamos os vários tipos de fontes de informação, segundo a literatura da Ciência da Informação, e relacionamos a produção do jornalista

de acordo com a classificação estabelecida; na última parte do referencial, tratamos da memória histórica e de como as crônicas se encaixam nesse conceito; por fim apresentamos a metodologia, seguida da análise dos dados, das referências e dos apêndices.

O objetivo da pesquisa é identificar o conteúdo das crônicas escritas pelo Jornalista Otto Gampert no período de 1956 a 1960, quando exerceu a função de vereador suplente, para que possa determinar de que forma as informações contidas em tais documentos são fontes de informação para a comunidade jaguariense e da região. Para chegarmos ao resultado pretendido, três objetivos específicos foram estabelecidas: selecionar as crônicas escritas pelo jornalista no período em que foi suplente de vereador; identificar por meio de palavras-chave a temática das crônicas produzidas no período indicado; verificar de que forma os assuntos abordados se relacionam com o município e são relevantes para este e sua história.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho aborda os seguintes assuntos: breve descrição do contexto histórico Nacional, Regional e Municipal dos anos 1950; definição de crônica; classificação das fontes de informação e conceituação de memória.

2.1 O Contexto Histórico Nacional, Regional e Municipal dos anos 1950

As eleições de 1950 levam à Presidência da República do Brasil o gaúcho Getúlio Vargas. Este político iniciou seu governo alavancando o desenvolvimento econômico brasileiro, reconduzindo-o para a industrialização e o nacionalismo. No entremeio do seu governo surge a questão da divisão do Exército, que se separa em uma ala nacionalista (pró-Vargas) e outra anticomunista que via na aproximação do governo federal com os sindicatos uma tendência esquerdista. Começa neste momento a crise do governo Vargas. Críticas ao seu governo, sendo acossado pelo partido opositor, a União Democrática Nacional (UDN), tendo como representante o jornalista Carlos Lacerda, que sofre uma emboscada arquitetada por um dos guarda-costas do presidente, tal fato desencadeia um escândalo nacional. Getúlio sentindo-se traído, abandonado e sem apoio, suicida-se em 24 de agosto de 1954. Café Filho assume a presidência (MASCARENHAS, 1994).

Procedidas às eleições, Juscelino Kubitschek (JK) é eleito, tendo como vice João Goulart. Diante de uma possível esquerdização da política brasileira, os partidos da direita opõem-se à posse, tentando impedi-la, principalmente pelo fato de o vice ser “simpatizante” com a esquerda e os sindicatos. Assumiram com a garantia do ministro da Guerra, General Lott; JK inicia seu governo propondo fazer o Brasil crescer “50 anos em 5”. A opção foi pelo desenvolvimento do capitalismo brasileiro em associação ao capital estrangeiro. Sob a influência de vários aspectos, o governo federal cria seu Programa de Metas, que era, conforme Pesavento

[...] baseado na industrialização acelerada de bens duráveis e semiduráveis, no estímulo ao capital privado, nacional e estrangeiro, na expansão das obras públicas, materializada na construção da nova capital, Brasília, no investimento em energia e transportes, etc. (PESAVENTO, 1994, p. 63).

A industrialização precisava ser garantida e acelerada; para tanto, o governo buscava recursos variados: confisco cambial, confisco salarial e emissão renovada. Era preciso, por decisão do Fundo Monetário Internacional (FMI), combater a inflação, possibilitando assim a renegociação da dívida externa permitindo conceder novos empréstimos. Tal “imposição” colocou o governo em uma dificuldade, levando-o a optar pelo Programa de Metas e empurrar para os próximos governos a solução da dívida externa e da inflação. A quebra com o FMI trouxe várias consequências nocivas como, por exemplo, a perda do poder aquisitivo dos consumidores das grandes cidades e a inflação. O ideal que uniu governo, trabalhadores, empresários e classe média não se encaixava mais “[...] com as condições concretas de realização do capitalismo no país”. (PESAVENTO, 1994, p. 64).

Enquanto isso, no Estado do Rio Grande do Sul, Walter Jobim (PSD) entrega o governo do Estado a Ernesto Dornelles, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Este dá prosseguimento ao plano de eletrificação; cria um órgão regulador do comércio e dos preços, visando à redução do crescente inflacionário não obtendo o êxito desejado. (PESAVENTO, 1994).

No pleito de 1954, saiu vencedor Ildo Meneghetti (PSD), que encontra oposição do então governo de Juscelino Kubitschek e ainda enfrenta uma grande crise financeira no Estado; mesmo com tais barreiras, consegue realizar obras vultosas como, por exemplo, a construção da ponte sobre o Guaíba, construção de 289 escolas e nomeação de 4.014 professores. Leonel de Moura Brizola (PTB) foi o sucessor de Ildo Meneghetti. (PESAVENTO, 1994).

Brizola alavanca o setor de Educação. Com seu Plano de Escolarização construiu um número considerável de escolas e aumentou o quadro do magistério e iniciou as obras da Estrada da Produção. Toma posse de empresas norte-americanas, as quais exploravam os serviços de eletricidade e comunicações, provocando incidentes diplomáticos. Brizola, em agosto de 1961, mobiliza o Estado em prol de João Goulart, vice-presidente da república, em vias de assumir o governo devido à renúncia do então presidente Jânio Quadros. As Forças Armadas se opunham, uma vez que João Goulart mostrava tendências esquerdistas. O governador, com tal atitude,

insurgiu-se e desfraldou a bandeira da “legalidade” levando o Rio Grande Sul a uma possível guerra civil. (BARBOSA, 1985).

Enquanto grandes homens faziam a história política do País e do Estado, a pequena Cidade de Jaguari vivia seus dias bucólicos. Sua economia era baseada na agricultura. Quando Luiz Farinatti (PSD) foi eleito em 1951, o município enfrentava o empobrecimento no meio rural, o que ocasionava a falta de recursos, afetando a execução de obras significativas, podendo apenas realizar reparos em estradas e construções. O governo do Estado constrói o Presídio Municipal, o governo Federal, o Posto Agropecuário do Chapadão (hoje, Instituto Federal Farroupilha, *campus* Jaguari), e, mediante uma iniciativa de cidadãos locais, é fundada a Rádio Jaguari em oito de julho de mil novecentos e cinquenta e três. (MARCHIORI, 1999).

Emilio Sesti (PSD) ganha a eleição em 1955, mostrou-se um hábil político, conseguindo recursos junto aos governos do Estado e Federal. As obras da Barragem Furnas do Segredo puderam ser iniciadas ainda em seu governo, pontes no interior do município foram construídas em parceria com o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagens (DAER). (MARCHIORI, 1999).

2.2 Crônica

Era no contexto supracitado que o jornalista Otto Gampert escrevia semanalmente suas crônicas, analisando os acontecimentos políticos e econômicos do cotidiano e externando a sua opinião, sempre de modo simples, para que seus ouvintes pudessem, assim, entendê-las. Dessa forma, é necessário definir as características do gênero que praticava, com o objetivo de compreender as suas particularidades e a forma como a informação está disposta nesse gênero textual.

Acontecimentos diários constituem a base temática da crônica fazendo com que ela apresente uma visão pessoal sobre um dado assunto: o cronista transmite ao leitor a sua visão. Ele está, na verdade, expondo a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam. Há dois tipos de crônicas: a narrativa, relatando fatos do cotidiano, com personagens, enredo, entre outros; e a jornalística, que discorre, defende ou mostra um ponto de vista diferente do que a maioria observa. O que as

assemelha são o caráter social crítico, o humor, a ironia e o sarcasmo; desta forma, a crônica é uma rica fonte de informação para pesquisadores, por meio dela se pode obter subsídios referentes a uma determinada época passada. (SILVA, 2007).

Para Antonio Candido (1993, p. 14), a crônica

[...] é filha do jornal e da era da máquina, onde tudo acaba tão depressa. Ela não foi feita originalmente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou ferrar o chão da cozinha.

Conforme Beltrão (1980), a crônica costuma ser expositiva/argumentativa, porque o seu objetivo principal é interpretar um assunto de forma ordenada, fazendo com que o leitor aceite a opinião expressa pelo autor. Contudo, segundo Silva (2007), ela também pode ter sequências narrativas, descritivas ou dialogais.

A crônica jornalística pode ser escrita em forma de notícias, comentários críticos e polêmicos, abordando em algumas ocasiões assuntos ligados a atividades culturais, políticas, econômicas, de divulgação científica, desportivas, entre outras. De acordo com Coutinho (1965) é um texto constituído de linguagem simples, e em um tom de experimentação da realidade, com a qual o autor procura, por meio de suas próprias reações, interpretar o mundo a sua volta, abordando um ou vários assuntos. Manifesta franca e humanamente uma reação diante da impactante realidade. A crônica jornalística é um gênero no qual se permite, devido a sua flexibilidade e elasticidade, liberdade ao optar pelo estilo, pelo assunto e pelo método a ser usado.

Beltrão (1980) salienta que antes de produzir uma crônica, o cronista precisa passar por algumas etapas. Além de dominar o tema que irá trabalhar, é preciso que tenha ideia dos aspectos que pode desenvolver a respeito de determinado tema. Depois, ele passa a escolher as informações que levará ao conhecimento do público, para, por último escrever seu texto.

2.3 Fontes de Informação

Fontes de informação são recursos que atendem a necessidades de um usuário. Essa temática é um dos assuntos mais tratados em Biblioteconomia. A compreensão de seus conceitos é necessária para que se tenha o conhecimento e entendimento da sua prática. Porém, antes de discutirmos o conceito de fontes de informação, é necessário definirmos o que se entende por informação. Para Le Coadic (1996, p. 5) a informação “[...] é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual.” Para o autor, o conhecimento é a capacidade de transformar um objeto em ideia; essa transformação pode ir da simples assimilação (senso comum) a um entendimento completo do objeto (conhecimento científico).

McGarry (1999, p. 4), por sua vez, considera que a palavra informação pode ter vários significados, sendo utilizada como

[...] um quase-sinônimo do termo fato; um reforço do que já se conhece; a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem; a matéria-prima da qual se extrai o conhecimento; aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente; definida em termos de seus efeitos no receptor; algo que reduz a incerteza em determinada situação.

A definição usada por Le Coadic (1996) pode ser aplicada às crônicas do jornalista Otto Gampert, pois registram, em forma escrita, a compreensão do autor sobre fatos históricos, políticos e sociais. De modo semelhante, segundo os conceitos expressos por McGarry (1999), a produção intelectual do jornalista se caracteriza como informação, já que se trata de um reforço daquilo que se conhece (são compostas por comentários sobre os fatos que já tinham sido vivenciados pela comunidade), evidencia a liberdade de escolha do cronista ao selecionar uma mensagem (os temas que eram abordados nos textos eram escolhidos pelo autor); e apresentam conhecimentos que eram permutados com o mundo exterior e não apenas recebidos passivamente (já que são opiniões e não apenas a descrição dos fatos).

Tendo definido informação, passamos agora a conceituar as fontes de informação. Sobre esse termo, uma das precursoras sobre o assunto, Isabel Villaseñor Rodrigues (1998, p. 31, tradução nossa), afirma que:

[...] com o genérico e amplo termo de 'fontes de informação', se entendem todos aqueles instrumentos e recursos que servem para satisfazer as necessidades informativas de qualquer pessoa, tenham sido criados para esse fim ou não.

Tal definição dá subsídio para que seja afirmado que qualquer coisa que dê significado e sentido de informação para uma pessoa e que possa responder a um questionamento possa ser considerada de fonte de informação. Conforme a literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação as fontes podem ser divididas de modos distintos, conforme a sua natureza; porém, a classificação mais usual é como primárias, secundárias ou terciárias, posteriormente subdividindo-as em tipos, como institucionais, pessoais e bibliográficas ou documentais.

Para Vieira (2014, p. 137-138) fontes primárias são aquelas

[...] produzidas pelo autor da pesquisa, com informações novas ou interpretações de idéias já conhecidas. É composta por relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, monografias, teses e dissertações, artigos da pesquisa, com informações de periódicos e científicos, patentes, normas técnicas, artigo científico, etc.

Grogan (2001) acrescenta que as fontes primárias costumam ser desorganizadas e espalhadas na perspectiva de sua produção, divulgação e controle, quando ocorre o registro de novas informações na hora de sua publicação, acarretando assim dificuldades na sua identificação e localização.

Em função dessa questão, é possível que tenham surgido as fontes secundárias, objetivando facilitar o emprego das fontes primárias, isto é, do conhecimento contido nelas, pois nas primeiras é realizada uma organização e uma filtração de modo definido e conforme seu propósito. São exemplos de fontes secundárias enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias, livros-texto, etc. (VIEIRA, 2014).

Ainda temos as fontes terciárias, que segundo Vieira (2014, p. 138)

[...] têm função didática, ou seja, guiar o usuário facilitando a localização das fontes primárias e secundárias. São compostas por bibliografias de bibliografias, serviços e periódicos de indexação, resumos, catálogos coletivos, guias de literatura, diretórios, etc.

Quanto ao tipo das fontes, temos as institucionais, que são aquelas que propiciam informações sobre uma instituição. Esta, sendo do tipo que for, torna-se objeto de interesse proporcionando ela mesma a informação requisitada. Podem ser de caráter público ou privado; governamentais; acadêmicas; culturais; econômicas; de cobertura internacional; nacional; autônoma; regional; local; de temática geral ou especializada, etc. (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998).

As fontes pessoais fazem referência a pessoas ou a grupos de pessoas dentre os quais há uma relação, em geral, profissional. Dão informações sobre si mesmas e fazem isso, na maioria das vezes, de forma oral, podendo ocasionalmente se transformarem em documentos (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998).

As fontes de informação documentais são aquelas que nos proporcionam informações a partir de ou sobre um documento. A origem delas e o meio pelo qual são transmitidas é o documento, sendo que, em algumas ocasiões, a informação que fornecem também diz respeito a um documento. As definições dessa fontes são muitas, porém, dentre todas é importante ressaltar a de Amat Noguera (1987, p. 9, tradução nossa) que as define como “[...] todo conhecimento fixado materialmente sobre um suporte e que pode ser utilizado para consulta, estudo ou trabalho [...]” como “[...] ferramenta indispensável para transmitir conhecimentos, ideias e testemunhar feitos.”

Há alguns critérios a serem considerados no momento de caracterizar e determinar uma possível tipologia de fontes de informação documentais sendo eles: a natureza da informação, isto é, informação textual, numérica, gráfica, iconográfica, entre outros; o tipo de informação oferecida, ou seja, se é uma informação bibliográfica, biográfica, geográfica, cronológica, legislativa, de localização, geral, etc.; o grau de remissão e originalidade, isto é, seu conteúdo, podendo ser de caráter primário, secundário ou terciário; o suporte no qual são apresentadas as fontes: papel, *online*, CDs, DVDs, etc; a difusão, podendo ser de uso interno restrito, terem sido publicadas ou serem inéditas; o conteúdo de que tratam, sendo geral ou especializado; a cobertura geográfica, podendo ser internacional, nacional, local, etc.; cobertura temporal, podendo ser históricas e periódicas ou em andamento; e pela ordenação dada a informação, isto é, alfabética, sistemática, por matérias, cronológica, geográfica, mista, etc. (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998).

O presente trabalho tratará de fontes primárias, pois as crônicas escritas pelo jornalista são textos originais, com conteúdo não tratado pelo meio científico, não serviram como fonte de reflexão teórica, nem em parte nem totalmente, e documentais, uma vez que a pesquisa para verificação da potencialidade das crônicas como fontes de informação será feita diretamente nos documentos, isto é, nas crônicas.

2.4 Memória

A palavra memória tem sua origem etimológica no latim (*memoria*) significando a capacidade de reter e/ou readquirir ideias, imagens, expressões e conhecimentos obtidos anteriormente referindo-se a lembranças e recordações. Ainda sobre memória, Japiassú e Marcondes (2006, p. 183-184) afirmam que ela “[...] pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto com uma capacidade de evocar o passado através do presente.”

Le Goff (1990) refere-se à memória como uma parte essencial daquilo que se tem por hábito chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja procura, por parte dos indivíduos e das sociedades contemporâneas, é uma das atividades fundamentais. Seu conceito é tido como algo crucial para este autor proporcionando duas reflexões: uma aludindo à relevância da memória nas discussões atuais entre historiadores e a outra remetendo à importância da memória na discussão atual a respeito do problema da identidade, na medida em que a primeira é um dos componentes constituintes e fundadores da segunda.

Se, em um primeiro momento, a memória é entendida como fenômeno individual e particular; os trabalhos de Maurice Halbwachs, entre 1920 e 1930, já haviam destacado que a memória deve ser entendida também, ou principalmente, como um fenômeno coletivo e social – isto é, tem sua construção no coletivo estando sujeita a mudanças e oscilações constantes (HALBWACHS, 2006). O autor afirma que memória social é a essência do conhecimento coletivo e culturalmente conhecido por determinado grupo, balizado por um determinado contexto.

A presença do indivíduo não é excluída por Halbwachs (2006) no que tange ao pensamento coletivo. Portanto, a memória individual necessita de um contexto para seu

desenvolvimento. E o homem carrega em si um modo particular de se inserir nos muitos meios em que atua. Desta forma, a memória individual é uma interpretação da coletiva. Um exemplo seria, durante o Holocausto, em um campo de concentração, um oficial da SS e um prisioneiro: ambos partilham a mesma memória coletiva em função do contexto no qual estavam inseridos; contudo, enquanto o oficial da SS (Schutzstaffel) observa e vivencia os fatos de uma posição, digamos, dominante; o prisioneiro vê seu entorno sob o ponto de vista do dominado, e cada qual o interpreta com base em suas experiências, o que leva à constituição de suas memórias individuais.

Embasado nas colocações supracitadas, observamos que as crônicas do jornalista, conforme Halbwachs (2006), partem de uma memória coletiva originando a memória individual de quem as escreve. Neste caso, a memória coletiva seria o contexto vivenciado pela sociedade jaguariense nos anos 1956 e 1957 – grupo social – enquanto as crônicas constituíam a sua memória individual, pois a partir da escolha do tema e da sua forma de abordagem, o jornalista acaba se diferenciando da coletividade, se particularizando em relação aos seus conterrâneos de Jaguarí nos anos citados.

As crônicas, em seu conteúdo, narram acontecimentos políticos, econômicos e afins de um determinado período, e, justamente pelo que contêm podemos colocá-las no patamar de memória histórica, dado aos anos transcorridos e seu registro escrito.

Disciplinas como a história, a sociologia e a psicologia têm dedicado muito de sua atenção ao estudo conceitual da memória, principalmente no final do século XX e no início do século XXI – cuja parte histórica tratamos brevemente nos parágrafos acima. Contudo, não é só no campo teórico que esse tema vem recebendo atenção. De acordo com Meneses (1999, p. 12):

A memória está em voga não só como tema de estudo entre especialistas. Também a memória como suporte dos processos de identidade e reivindicações respectivas está na ordem do dia. [...] Palavras-chave são “resgate”, “recuperação” e “preservação” – todas pressupondo uma essência frágil que necessita de cuidados especiais para não se deteriorar ou perder uma substância preexistente.

Assim, registrar e preservar a memória tem sido uma tarefa realizada tanto por parte dos historiadores quanto por parte dos museólogos, arquivistas e bibliotecários. Os dois últimos, de acordo com Santos e Ribeiro (2003), se ocupam em manter os

suportes em que a memória foi registrada a salvo do mais diversos tipos de sinistros, fungos e da contravenção humana e de organizá-los para facilitar-lhes o acesso.

O registro e a preservação da memória são importantes por inúmeros motivos, dentre eles: são formas de salvaguardar a identidade de um determinado grupo social e também as expressões individuais dentro do mesmo grupo; permitem que se visualize o passado de determinada comunidade, o que serve tanto para melhor entender o presente como para prospectar mais adequadamente o futuro (MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010).

Aquilo que é registrado e preservado é o que se convencionou chamar de fonte histórica. De acordo com Barros (2012, p. 130), é uma fonte histórica “[...] tudo aquilo que, produzido pelo homem, ou trazendo vestígios de sua inferência, pode nos proporcionar um acesso à compreensão do passado humano.” E completa afirmando que

[...] são fontes históricas tanto os já tradicionais documentos textuais (crônicas, memórias, registros cartoriais, processos criminais, cartas legislativas, obras de literatura, correspondências públicas e privadas e tantos mais) como também quaisquer outros que possam nos fornecer um testemunho ou um discurso proveniente do passado humano, da realidade um dia vivida e que se apresenta como relevante para o Presente do Historiador. (BARROS, 2012, p. 130).

Para melhor compreender nosso objeto de estudo, a saber, as crônicas do jornalista Otto Gampert, usaremos a classificação proposta por Aróstegui em seu livro a Pesquisa Histórica, citado por Barros (2012). Em um primeiro momento, o autor diferencia a fonte direta da indireta; a primeira não possui intermediários para a sua produção, enquanto a segunda “[...] situa-se, por vezes, em uma cadeia documental, testemunhal ou informativa [...]” (Barros, 2012, p. 134). O que nos leva a concluir que, de acordo com esta dicotomia, as crônicas são fontes diretas por serem produzidas pelo próprio jornalista.

A segunda divisão diz respeito à intencionalidade da produção da fonte, que pode ser voluntária ou involuntária. As fontes voluntárias seriam aquelas em que seu autor visa causar alguma espécie de reação em seu leitor, enquanto as involuntárias são aquelas que não possuem intencionalidade, ou seja, almejam apenas o registro de operações ou transações (ARÓSTEGUI, 2006). De acordo com Barros (2012), as fontes voluntárias seriam cartas, crônicas, memórias e até mesmo as fontes orais; as

fontes involuntárias, por sua vez seriam certidões, petições, tratados, documentos administrativos e objetos em geral. Neste contexto, as crônicas do jornalista Otto Gampert inserem-se dentro das fontes voluntárias.

A terceira classificação divide as fontes em materiais e culturais. Para Aróstegui (2006), fontes materiais são aquelas cuja importância reside no próprio objeto, e que formam a base da arqueologia. Por outro lado, as culturais seriam aquelas cujo valor reside no seu conteúdo e não no seu suporte ou na sua forma material. Assim, as crônicas analisadas neste trabalho podem ser consideradas fontes culturais, pois sua pertinência reside nos assuntos abordados pelo jornalista.

Por fim, a última divisão seria entre as fontes seriais e as fontes singularizadas. Barros (2012, p. 147) define as fontes seriais com as seguintes palavras:

As fontes seriais podem ser definidas como aquelas que se apresentam constituindo um tudo (uma "série") sendo necessário, para tal, alguns requisitos: devem ser antes de mais nada homogêneas; em segundo lugar, é preciso que a série se apresente como uma continuidade, e não como um grande conjunto de pontos com lacunas de tempo. Uma determinada fonte pode ser serializada ou não. De fato, só será serializável a fonte que cumprir os requisitos fundamentais que permitam constituí-la em séries homogêneas de determinada extensão e que se prestem ao seu ordenamento.

Com base na definição acima, podemos afirmar que as crônicas do jornalista Otto Gampert constituem-se em fontes singularizadas, por não apresentarem homogeneidade ou continuidade, uma vez que tratam de assuntos diversos (p. ex. política, economia, dentre outros) e não se relacionam entre si.

Para fins de conclusão, podemos afirmar que as crônicas são fontes diretas, voluntárias, culturais e singularizadas.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi subdividida nas seguintes seções: Tipo de Estudo e Abordagem, Objeto de Estudo, *Corpus* de Estudo, Organização e Registro dos Dados, Procedimento para o Tratamento dos Dados e Plano de Análise e Interpretação dos Dados.

3.1 Tipo de Estudo e Abordagem

O trabalho consistiu em um estudo de caráter exploratório, pois pretende verificar a relação entre as crônicas do jornalista Otto Gampert e a memória da comunidade jaguariense e regional, observando de que forma as mesmas constituem-se como fontes de informação para o município e região naquele dado período de tempo. As pesquisas exploratórias, de acordo com Gil (2010, p. 40) “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.”. Não há processamento ou utilização do referido material como fonte de informação.

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, visto que a quantificação e as categorias servem apenas para as análises posteriores que visam indicar o porquê das crônicas serem fontes de informações importantes para a região. De acordo com Silveira e Córdova (2009), essas pesquisas têm como objetivo explicar o seu objeto de análise. Neste trabalho, o processo é uma parte fundamental, mantendo o pesquisador imerso na problemática de sua pesquisa, não sendo considerados apenas os resultados (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Foi realizada uma pesquisa documental (ou de fontes primárias), pois conforme Gil (2010, p. 88) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados, de acordo com os objetos da pesquisa.”; possuindo uma maior diversificação de fontes.

3.2 Objeto de Estudo

O objeto de estudo deste trabalho foi constituído pelo conjunto de crônicas datilografadas selecionadas a partir do acervo do jornalista Otto Gampert.

3.3 *Corpus* do Estudo

O *corpus* de estudo foi composto pelo conjunto de crônicas selecionadas, por meio de um levantamento do acervo do jornalista. Como este material possui muitos documentos que possivelmente não atenderiam aos objetivos desta pesquisa, foi realizada uma seleção do material conforme os critérios a seguir descritos:

- a) Escolha do gênero: crônicas jornalísticas;
- b) Recorte temporal: 1956 a 1957 (os dois primeiros anos do mandato como suplente de vereador);
- c) Legibilidade: apenas crônicas que oferecerem uma boa leitura (devido ao grau de contaminação do material muitas estão apagadas);

Os documentos que atenderam a tais critérios compuseram o *corpus* de estudo deste trabalho.

3.4 Coleta dos Dados

A coleta dos dados deste estudo foi estruturada conforme a(s) etapa(s) descrita(s) a seguir, realizada após a seleção do material conforme a seção 3.3:

- a) Leitura de cada crônica;
- b) Coleta das principais palavras-chave;
- c) Organização das palavras-chave em categorias temáticas;
- d) Análise dos dados.

3.5 Organização e Registro dos Dados

Para o registro dos dados foi utilizado um quadro no Word, cujo modelo consta no Apêndice A deste trabalho. Posteriormente, para a análise dos dados, foi utilizado outro quadro, cujo modelo está disponível no Apêndice B. Tal quadro também se encontra devidamente preenchido na própria seção da análise. O objetivo da sua confecção foi facilitar a manipulação de uma grande quantidade de dados – a saber, a relação entre as diversas palavras-chave e as categorias temáticas.

Quanto a esse último elemento, foram criados três termos para classificar as palavras-chave encontradas: política nacional, política estadual e política municipal. A escolha desses termos foi devido ao fato da maioria das crônicas tratarem de temas políticos, principalmente por causa da atuação do cronista como vereador na região. Assim, o que fizemos a seguir foi dividi-los de acordo com o âmbito em que os temas são abordados.

3.6 Análise dos Dados

Após a organização e o registro de dados, os mesmos foram analisados, o que ocorreu de forma descritiva. Primeiramente relatamos a quantidade de crônicas que foram selecionados para a coleta de dados; em seguida a quantidade de palavras-chave encontradas e a sua relação com as categorias temáticas.

Por fim, verificamos de que forma as crônicas podem ser uma fonte de informação para a comunidade jaguariense, por meio da análise das palavras-chave e das categorias temáticas, à luz do nosso referencial teórico.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é destinado à apresentação dos resultados obtidos na pesquisa. Conforme informamos na introdução e na metodologia, a análise dessas crônicas implica verificar a presença de informações sobre assuntos históricos e políticos pertinentes para a comunidade jaguariense e região.

A seleção das crônicas ocorreu conforme os critérios delineados na metodologia, sendo que, de um total de 101 crônicas, 50 delas se encaixavam nos critérios previamente estabelecidos (gênero textual, recorte temporal e legibilidade).

Para expor os dados de maneira mais clara para o leitor, conforme informamos anteriormente, optamos por fazer uso de um quadro para apresentar os resultados. Dessa forma, como é possível observar abaixo, na primeira coluna, se encontram as palavras-chave retiradas das crônicas, enquanto nas demais colunas estão as categorias temáticas - isto é Política, Nacional, Política Estadual e Política Municipal.

Quadro 1 – SÍNTESE DA CATEGORIZAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE

Palavras-Chave	Política Nacional	Política Estadual	Política Municipal
1. Inflação	x	x	X
2. Economia	x	x	X
3. Juscelino Kubitschek	x		
4. Governo	x	x	
5. Getúlio Vargas	x		
6. Presidente	x		
7. Preço do leite			X
8. Preço do boi			X

9. Preço dos ovos			X
10. Tiradentes	x		
11. Trabalhador assalariado	x		
12. Greve	x	x	X
13. Ferroviários	x	x	X
14. Energia elétrica		x	X
15. Miss Brasil	x		
16. Salário-mínimo	x	x	
17. Brigada Militar		x	X
18. Jogo (legalização)	x		
19. Gaúcho	x	x	X
20. Congresso Nacional	x		
21. Jaguarí	x	x	X
22. Câmara municipal			X
23. CEEE		x	X
24. Custo de vida	x	x	X
25. Produção agrícola			X
26. Ministro da fazenda	x		
27. Reeleição	x	x	x
28. Crise (econômica)	x	x	x

29. Administração pública			X
30. Polícia		x	x
31. Cooperativismo			x
32. Impostos			x
33. Voto	x	x	X
34. Leonel Brizola		x	
35. Deputado	x		

Fonte: do autor, 2015.

Registramos a ocorrência de 35 palavras-chaves. Feita tal extração, passamos a distribuição dessas palavras-chave conforme as categorias nas quais se enquadravam. Encontramos 22 palavras-chave para a categoria Política Nacional, 17 para a categoria Política Estadual e 22 para a categoria Política Municipal.

A importância das crônicas se dá principalmente por causa dos temas que abordam; desta forma, podem ser consideradas documentos históricos, pois tratam de acontecimentos políticos da época, sejam no âmbito nacional, estadual ou municipal, tais como: comentários sobre a possível legalização do jogo no País; sobre o governo do então presidente Juscelino Kubitschek; a respeito da atuação do ministro da Fazenda; sobre a atividade policial; sobre o Tiradentes; sobre voto; sobre a administração pública; sobre a reeleição; sobre o Congresso Nacional; sobre as atitudes da Brigada Militar; sobre a carência de uma melhor distribuição de energia elétrica; sobre os presidentes da república anteriores e sobre o governo em geral.

De forma semelhante, também é analisada a economia da época, e os assuntos correlatos como: inflação; o preço do leite; o preço dos ovos; o preço do boi; o salário-mínimo; a produção agrícola; o cooperativismo; o custo de vida; bem como informações sobre greves; sobre a situação dos trabalhadores naquele momento histórico, especialmente sobre os ferroviários. Tudo dentro dos três âmbitos especificados

Assim, podemos afirmar que todas as palavras-chave citadas até aqui não apenas relatam acontecimentos historicamente significativos, mas principalmente

mostram o efeito de tais eventos sobre a comunidade jaguariense, pois o jornalista se preocupava em relacioná-los com o dia a dia da população.

Asseveramos, portanto, que o conjunto desses textos forma uma espécie de livro de história política e econômica do Brasil, escrito sob o ponto de vista de um interlocutor de uma dada cidade localizada no centro-oeste do Rio Grande do Sul. Em um período onde os esforços totalizantes da história são cada vez mais criticados, e as vozes da periferia ganham maior força e importância, as crônicas se revelam uma importante fonte dessa outra vertente historiográfica – mais democrática e que valoriza os saberes locais.

Poderia se questionar se não existem outros documentos que possam ser uma fonte mais fidedigna sobre o momento histórico relatado pelo cronista, ou que existem tantas fontes sobre esse período que as crônicas não passariam de apenas mais um material dentre tantos. A crítica não procede, tendo em vista que quanto mais fontes houver a respeito de uma determinada época, mais nítida e esclarecedora será a sua descrição. Além disso, as crônicas, conforme afirmamos acima, não são uma fonte corriqueira, mas sim um material que possui as marcas não só de um habitante da cidade de Jaguari, nos anos de 1956-57, mas das outras contingências particulares que afetaram o seu autor – como, por exemplo, o seu cargo de vereador. Há aqui, portanto, um exemplo prático da intersecção entre a memória individual e a coletiva aludida por Halbwachs (2006), a qual mencionamos no referencial teórico.

Mas não se restringe apenas a isso a importância dos textos analisados. O cronista também trata de assuntos específicos de Jaguari, como no que se refere à Câmara Municipal e sobre o potencial turístico da cidade. Sob esse aspecto, as crônicas são um dos poucos registros documentais existentes sobre esses temas, o que os torna ainda mais imprescindíveis para quem deseja pesquisar ou tomar conhecimento a respeito desses fatos históricos. Assim, permitem, conforme Japiassú e Marcondes (2006), que a memória cumpra a sua capacidade de tornar o passado novamente presente.

Além de serem fontes de informação *para* a época, essas crônicas também foram fontes de informação *na* época. Isso se deve ao fato de que nos anos 1950 o acesso aos meios de comunicação era restrito a pessoas que possuíam um poder

aquisitivo maior, sendo o rádio o meio de comunicação mais utilizado pela população de baixo poder aquisitivo. Assim sendo, o jornalista, com sua crônica semanal, na Rádio Jaguari, levava à população informações a respeito dos acontecimentos políticos e econômicos distantes (em nível nacional e estadual), e locais, informações que possivelmente não chegariam a essas pessoas não fosse o seu relato. Contribuíram, assim, conforme Le Goff (1990), por meio da memória, para a formação da identidade da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida de Otto Gampert é indissociável da comunidade jaguariense. Seja por meio de sua atuação como vereador, seja pelas suas crônicas veiculadas na rádio local, o jornalista buscou sempre ser um canal de comunicação entre os seus conterrâneos e a esfera política municipal, estadual e federal – e todos os assuntos que de alguma forma se relacionam com elas, como a economia, a situação dos trabalhadores, dentre outros.

Sua participação como mediador se deu tanto ao levar os anseios da população que considerava importante para a discussão na casa em que são debatidas as medidas necessárias para a melhoria de sua condição social, a Câmara dos Vereadores, quanto ao trazer para o público informações que, embora afetassem a vida de todos, eram de difícil acesso pela maioria da população de Jaguari – o que fez por meio de seu programa de rádio.

Dessa forma, as crônicas, por serem um registro das principais discussões políticas da época, são uma fonte de informação indispensável para aqueles que desejam compreendê-la e que desejam estar cientes de uma visão particular sobre o momento histórico em que vivia o cronista. Tal particularidade se dá não apenas por ser a interpretação de um indivíduo sobre acontecimentos específicos, mas principalmente por se tratar de um sujeito inserido em uma comunidade. O escritor a leva consigo no seu discurso, ao mesmo tempo em que ele contribuiu para constituição da identidade desta sua coletividade.

Assim, a sua preservação é indispensável não apenas do ponto de vista biblioteconômico, pois são fontes de informação que podem servir para pesquisadores sobre o período ou para interessados nos escritos de um membro histórico da região – ou para qualquer interessado pela história política do município, do estado e do país nos anos de 1956 e 1957; sua preservação é sobremaneira importante, pois, como afirmam Mendes, Santos e Santiago (2010), sem ela há o risco de que a parte de memória coletiva expressa nos textos se perca, o que seria um prejuízo inestimável.

É claro que a memória coletiva não se encontra depositada apenas em um indivíduo; porém, quanto mais registros dispusermos, mais fácil será o acesso, e mais

pontos de vista particulares sobre a comunidade jaguariense – e sobre a época – teremos ao nosso alcance. Portanto, mais plural será a reconstrução histórica que porventura venha a ser empreendida.

Por isso o esforço de ressaltar e determinar a importância das crônicas como fonte de informação: para que sejam doadas para a biblioteca ou arquivo municipal, processadas e disponibilizadas, facilitando, assim, o seu acesso e melhorando significativamente as condições de sua preservação – se as instituições, obviamente, conseguirem realizar adequadamente esses procedimentos. Tudo isso tendo em vista a afirmação de Grogan (2001), de que as fontes primárias se encontram dispersas e é necessário organizá-las e disponibilizá-las.

Por fim, podemos afirmar que com a preservação das crônicas, e conseqüentemente, com a preservação da memória coletiva de Jaguari e também da memória particular de um de seus habitantes, podemos reconstituir, ainda que um tanto precariamente, aquele momento histórico, e, conforme afirmaram Japiassú e Marcondes (2006), pode-se relacionar aquele passado com o nosso presente. Dessa forma é possibilitada a melhor compreensão das dinâmicas culturais envolvidas nas transformações que ocorreram no decorrer desses anos, tanto na cidade de Jaguari, quanto no Estado do Rio Grande do Sul e também no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMAT NOGUERA, Nuria. **Documentación científica y nuevas tecnologías de la información**. Madrid: Pirámide, 1987.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A Pesquisa Histórica**. Bauru: EDUSC, 2006.

BARBOSA, Fidélis Dalcin. **História do Rio Grande do Sul**. 3 ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985.

BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion**, Canoas, n. 12, p. 129-159, maio/ago. 2012.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.

COUTINHO, Afrânio. **Da crítica e da nova crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

GAMPERT, Otto. **Jaguari 350 anos de história – 1632 - 1982**. Santa Maria: Pallotti, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4 ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MARCHIORI, José Newton Cardoso. **Esboço Histórico de Jaguari**. Santa Maria: Pallotti, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASCARENHAS, Eduardo. **Brasil**: de Vargas a Fernando Henrique: conflito de paradigmas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Zélia Lopes da Silva (org.). **Arquivos, patrimônio e memória**: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1999.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravura. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 56-62, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/9624/5236>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Brasil Contemporâneo**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas, SP: Ática, 2003.

SILVA, Vera Lúcia Paredes. Continuidade de referência: nomes, pronomes e anáfora zero em gêneros da fala e da escrita. **Revista Lingüística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1. p. 159-178, jun. 2007 Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica/index.php/volume-3-numero-1-junho-2007/continuidade-de-referencia-nomes-pronomes-e-anafora-zero-em-generos-da-fala-e-da-escrita/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernando Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VILLASEÑOR RODRIGUES, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: RAMIREZ, Isabel de Torres (org.). **Las fuentes de información**: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1998. p. 29-42.

APÊNDICE A – Modelo do Quadro de Coleta de Palavras-Chave

Crônica	Palavras-chave encontradas
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
...	
...	
...	

APÊNDICE B – Modelo do Quadro da Categorização das Palavras-chave

Palavras-chave	Política Nacional	Política Estadual	Política Municipal
1. Administração	x		
2. Eleitor			x
3. Governo		x	x
4. Inflação			
5. Jaguari			x
6. Juscelino Kubitschek	x		
7. Município		x	
8. País		x	
9. Política	x		
10. Prefeito			x